

LITERATURA INFANTIL NUMA PERSPECTIVA LÚDICA: MOMENTOS EXPERIENCIADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliete Pereira da Silva¹

Poliana Cardoso Luz²

RESUMO

O presente relato de experiência tem por objetivo compartilhar momentos experienciados no estágio supervisionado na turma do 4º período da educação infantil, no turno vespertino, do Grupo Escolar Municipal Rui Barbosa, situado no Distrito de Pilões, município de Candiba-BA. Sabemos que a literatura infantil é de fundamental importância para que a criança possa desenvolver sua imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. É importante para a formação de qualquer criança ouvir diferentes histórias, pois é através dos livros e histórias infantis que a criança percebe a importância de ouvir, contar e recontar. Por meio da observação diagnóstica e investigativa, elaboramos a proposta de intervenção tendo como foco a Literatura Infantil. Desse modo, as histórias selecionadas, contadas e recontadas com a participação das estagiárias (autoras deste trabalho) e das crianças do 4º período trouxe novos olhares e reflexões acerca da importância e contribuição da literatura infantil no processo ensino e aprendizagem. A literatura infantil é uma das possibilidades para tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras. As atividades realizadas no período de regência se deram numa perspectiva lúdica, por meio das histórias infantis, dos jogos e brincadeiras, das músicas, dentre outras atividades. Por meio do lúdico, a criança comunica-se nas relações consigo mesma, com o mundo e com o outro, desenvolvendo-se integralmente. Cabe ressaltar que o estágio supervisionado na educação infantil é uma etapa indispensável no processo de formação dos estudantes do curso de Pedagogia – futuros professores, pois oportuniza ao estagiário obter informações e experiências fundamentais a sua formação docente. Também, por meio do estágio, o estudante se aproxima da realidade do âmbito escolar em que atuará na sua profissão. Espera-se que este relato de experiência contribua para a formação e prática dos estudantes do curso de Pedagogia e dos professores em serviço.

Palavras-chave: Histórias infantis. Educação infantil. Prática Pedagógica. Formação.

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: binacba@hotmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: polianacruzluz@gmail.com

³ Trabalho orientado pela Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira – Departamento de Educação de Guanambi-*Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora de área do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” – PIBID/UNEB/*CAMPUS XII*. Professora da Educação Básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

1 Introdução

Por meio da observação diagnóstica, investigativa e coparticipação, realizada no estágio supervisionado na educação infantil, no segundo semestre de 2014, o projeto de intervenção “Literatura infantil numa perspectiva lúdica” foi construído para ser desenvolvido na turma do 4º período na educação infantil, do Grupo Escolar Municipal Rui Barbosa, situado no Distrito de Pilões, município de Candiba-BA.

Cabe ressaltar que o estágio supervisionado na educação infantil é uma etapa indispensável no processo de formação dos estudantes do curso de Pedagogia – futuros professores, pois oportuniza ao estagiário obter informações e experiências fundamentais a sua formação docente. Também, por meio do estágio, o estudante se aproxima da realidade do âmbito escolar em que atuará na sua profissão.

De acordo com Passos et al. (2012, p. 55), “o estágio na formação do profissional da educação é de grande relevância, pois através da observação participante e regências o estagiário tem a oportunidade de obter informações e experiências que serão fundamentais para sua formação docente”.

A observação participante na turma da educação infantil contribuiu na elaboração da proposta de intervenção focando a literatura infantil de forma lúdica. Esta estratégia metodológica proporciona à criança criticidade perante o contexto da sociedade, visto que, a ludicidade é um mundo da fantasia, da imaginação, do faz de conta, do jogo, da brincadeira e da criatividade. Nesse contexto, a literatura infantil leva a criança para esse maravilhoso mundo lúdico, isto é, um lugar onde está em constante exercício.

Além disso, é pertinente esclarecer que a metodologia da professora regente contribuiu ainda mais com nosso aprendizado, porque levou-nos a refletir sobre suas ações na prática pedagógica. Percebemos que a professora regente utilizava muitas atividades lúdicas, ficamos felizes por isso, pois a ludicidade é essencial na formação do profissional docente. Para Santos e Cruz (2007, p.14): “A formação lúdica deve proporcionar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança, jovem e do adulto”.

Entendemos que, na fase da infância, a literatura é de suma importância, pois é por meio dela que a imaginação da criança é despertada. Além disso, a literatura proporciona a criança conhecer novos horizontes, desperta o gosto pela leitura e busca explorar sua oralidade.

Por meio das histórias infantis podemos trabalhar as emoções como tristezas, raiva, ansiedade, medo entre outras coisas. Para a criança da educação infantil, ouvir histórias é fundamental, pois, “o livro da criança que ainda não lê é a história contada”. (ABRAMOVICH, 2008, p.24).

Sentimos instigadas a construir o projeto de intervenção “Literatura infantil numa perspectiva lúdica”, acreditando que ouvir e contar histórias permite a criança construir sua própria história, esta faz com que a criança se desenvolva no meio em que vive buscando sua autonomia e liberdade de fazer sua própria escolha.

Por meio da literatura infantil a criança viaja no mundo da fantasia e de seus sonhos, proporcionando momentos de risos, novos conhecimentos e descobertas. Nesse contexto, “a leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu”. (BRASIL, 1998, p.147).

Assim, é fundamental que a literatura esteja presente nos primeiros anos da educação da criança, desde os momentos proporcionados pela família, escola ou em outros ambientes de aprendizagem, pois é de suma importância para o desenvolvimento infantil.

Diante do que foi mencionado entendemos que a contação de histórias na educação infantil é um dos recursos pedagógicos de fundamental importância, visto que, precisa ser valorizada, pois ela contribui para o desenvolvimento integral da criança.

2 Reflexões sobre a utilização da literatura infantil na prática pedagógica

Na fase da infância, a literatura é importante, pois é por meio dela que a imaginação da criança é despertada. Além disso, a literatura possibilita “ampliar os horizontes linguísticos e estimular a criança a ler as diversas linguagens com curiosidade e atenção”. (KAERCHER, 2001, p. 86).

De acordo com Pessa e Azevedo (2014, p. 732), “o livro abre portas para outras possibilidades de trabalho”. Essas autoras destacam o trabalho com o livro na exploração de outras áreas também, “como as artes, trabalhando as imagens do livro; as ciências, pesquisando sobre os animais, seu modo de vida, alimentação; fazer a reescrita da história, tendo o professor como escriba; dramatizar; focar mais na resolução de problemas”. (PESSA; AZEVEDO, 2014, p. 732).

Vale salientar que o professor não pode mediar à história infantil de qualquer jeito, pois a maneira como ela é trabalhada pode influenciar no processo de aprendizagem da criança. Todavia, se for bem utilizada e apresentada à criança, torna-se uma oportunidade dela

construir sua imaginação, fantasia, criar e aprender com as histórias infantis, como por exemplo, o faz de conta, principalmente, com a magia que existe durante a ação de ouvir as histórias.

Para contar uma história, segundo Abramovich (2008, p. 20),

é preciso saber como se faz, afinal podem se descobrir sons e palavras novas, e por isso é importante que se tenha uma metodologia específica. É preciso que quem conte, crie um clima de envolvimento, de encanto, e saiba dar pausas necessárias para que a imaginação da criança possa ir além e construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela sua floresta, vestir a princesa com a roupa que está inventando, pensar na cara do rei... e tantas outras coisas mais.

Neste contexto, trabalhar na sala de aula com contação de histórias permite a criança viajar em um universo mágico, habitado por príncipes, princesas, reis, rainhas, fadas, bruxas malvadas, animais falantes, duendes, meninos, meninas, enfim, coisas de outro mundo.

Entendemos que quando um educador utiliza a história na sala de aula, ele está praticando uma aprendizagem mais significativa. Além disso, é um excelente recurso pedagógico para o desenvolvimento pleno da criança.

O docente precisa saber escolher os livros de história para a educação infantil, pois cada faixa etária tem um gosto por um tipo de história ou livro, desejos esses que devem ser estimulados pela família desde cedo, todavia se não houver esta possibilidade, que seja proporcionado pela escola. Ao escolher o livro de história o professor precisa estar ciente dessa escolha, levando em consideração as imagens, as ilustrações trazidas, o tema da história, as cores apresentadas, a linguagem do texto etc.

Quando a apresentação de livros e a contação de histórias para crianças forem utilizadas com fins pedagógicos deve ser desenvolvidas por atividades que envolvam os alunos a despertar sua atenção, criatividade, imaginação. Nesse sentido, o professor deve inserir em sua prática pedagógica atividades que estimulem o despertar das crianças para a leitura de maneira prazerosa, por meio do contato com o livro.

Segundo Paiva e Oliveira (2009, p.5), “é com criatividade que a literatura infantil vem contribuir na formação de leitores passando a constituir um homem que faz uso da fantasia e da imaginação, que concretiza os sonhos nas diversas situações reais de sua vida concreta”. Desse modo, foi possível compreendermos que a literatura infantil leva a criança para esse maravilhoso mundo do lúdico, no qual ela está em constante aprendizado.

3 Vivência da literatura infantil numa perspectiva lúdica no estágio supervisionado: experiências e aprendizagens da prática pedagógica

Sabe-se que uma das formas de viabilizar o ensino na educação infantil ocorre por meio das atividades lúdicas (contação de histórias, jogos, brincadeiras). Ressaltando que o lúdico não é apenas o ato de brincar, mas também o ato de leitura. Trabalhar com as atividades lúdicas criativas atrai a atenção da criança, além de ser uma ferramenta importantíssima para o processo ensino-aprendizagem.

Durante a roda de conversa (figura 1), para a contação das histórias foi um momento riquíssimo, pois as crianças falaram sobre o livro, o que sentiam e pensavam, tiveram a oportunidade de manusear cada livro ali exposto. Notamos que as crianças tinham o hábito de ouvir histórias, porém elas não tinham o contato com o livro. Ficamos tristes ao ouvir falas de alguns alunos sobre não ter esse contato com livros em casa.

Figura 1 – Momento da roda de conversa



Fonte: Imagem do acervo da estagiária Eliete

O contato com o livro deve ser proporcionado pela família desde cedo e quando não for possível que seja pela escola. Todavia, esse momento da roda resultou na socialização do conhecimento de cada criança presente. Deixamos as crianças experimentar diferentes possibilidades para desenvolver as habilidades necessárias as suas aprendizagens.

A contação de histórias é o primeiro contato e interação que ocorre entre a criança e o texto, propiciando-a a apreciação da beleza da história mesmo sem saber ler. (ABRAMOVICH, 2008).

O nosso estágio ocorreu nessa perspectiva em que a contação das histórias aconteceu com as crianças sentadas no chão em círculo. Sentar ao chão para ouvir histórias faz com que as crianças sintam próximas a nós, além de ficar a vontade. Assim, nossos dias foram marcados por muita alegria, descobertas e aprendizagens.

Levamos para a sala alguns materiais para usarmos como suporte na contação das histórias, como exemplo podemos citar a confecção do avental para a contação da história dos Os Três Porquinhos (figura 2). Dessa maneira, as crianças puderam apreciar a história e ao mesmo tempo se envolveram com os objetos que faziam parte do cenário da história.

Figura 2 – Momento do conto da história “Os Três Porquinhos”



Fonte: Imagem do acervo da estagiária Eliete

Logo após o término da história, continuamos com a roda e as crianças falavam o que viam, sentiam e pensavam, sugerindo outros títulos finais para a história contada. A partir dessas reflexões, percebemos a importância da contação de histórias para as crianças. Além disso, ficou evidente que elas têm muito interesse em ouvir histórias, já que sempre perguntava qual seria a próxima a ser lida. Continuamos, e foi a partir da história que confeccionamos o jogo da memória, quebra-cabeça (figura 3) com os personagens das histórias e os objetos.

Figura 3 – Montagem do quebra-cabeça da história “Os Três Porquinhos”



Fonte: Imagem do acervo da estagiária Eliete

As crianças demonstraram encantamento ao brincar com o jogo, o mais interessante é que elas perceberam que este jogo precisava de observação, só assim, elas conseguiam montar o quebra-cabeça mais rápido.

A montagem desse quebra-cabeça foi em grupo. Foi entregue para os alunos o quebra-cabeça. De forma espontânea, eles se dividiram em grupo e começaram a montar o quebra-cabeça da história “Os Três Porquinhos”. Quando todos conseguiram formar os porquinhos trocaram com os colegas.

De acordo com Santos (2001, p. 89), “propor que a escola infantil reflita sobre os jogos infantis é uma tarefa básica para que possa estruturar uma ação pedagógica que respeite e propicie o desenvolvimento integral das crianças”. Nessa perspectiva, percebe-se a relevância e as contribuições de se compreender melhor a brincadeira e o jogo e como estes podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

4 Considerações finais

O estágio supervisionado na educação infantil foi de grande importância tanto para nossa vida pessoal e profissional, uma vez que nos foram proporcionadas experiências que permitiram o nosso crescimento enquanto ser social, humano, moral e intelectual. Estas vivências, também contribuíram significativamente para o nosso desenvolvimento acadêmico, pois foi neste espaço que percebemos que teoria e prática são indissociáveis, devendo sempre andar juntas.

Pensamos que a realização desse estágio, tanto no período de observação quanto na intervenção deveria ter mais tempo, pois não dá para identificar de fato o que precisa ser utilizado para fazer uma boa intervenção, uma vez que os problemas vão se revelando aos poucos. A falta de um tempo maior pode levar o estagiário a não realizar e desenvolver um trabalho mais significativo para os educandos. Assim, esta experiência no estágio nos possibilitou observar o quanto precisamos aprender, pois a cada experiência se descobre algo novo.

Cabe salientar que, a literatura infantil é um elemento riquíssimo, e, portanto, não deve ser deixada de lado pelos professores, nem utilizada sem planejamento prévio, muito menos como pretexto para ensinar conteúdo. Ela é um amplo campo de estudo que exige do professor conhecimentos para saber adequar os livros às suas crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação da leitura.

Enfim, o estágio é um dos momentos mais importantes para a formação profissional. É nesse momento que o futuro docente tem oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional no qual será inserido, além de concretizar pressupostos teóricos adquiridos pela observação de determinadas práticas específicas e do diálogo com profissionais mais experientes.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KAERCHER, G. E. E por falar em Literatura... In: CRAYDY, C. M.; KAERCHER, G. E. (Orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** . Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 81-88.

PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. A literatura infantil e o papel da escola na formação do pensar crítico. In: **IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE) – III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA**, 26 a 29 de outubro de 2009, PUCPR. Disponível em:
< http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2648_1117.pdf>. Acesso em: 05 abril 2015.

PASSOS, C. L. B. et al. O estágio supervisionado na licenciatura em matemática da UFSCar: quem ensina e quem aprende nesse contexto? **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 4, n. Temático, p. 51-68, 2012.

PESSA, J.; AZEVEDO, P. D. de. “OS SETE CABRITINHOS”: uma história para aprender matemática na Educação Infantil. In: II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS (II EEMAI), 8 e 9 de agosto de 2014, São Carlos. **Anais do II Encontro de Educação Matemática nos Anos Iniciais**. São Carlos-SP: UFSCar, 2014. p. 725-733. ISSN 2237-6712.

SANTOS, S. M. P. dos; CRUZ, D. R. M. O lúdico na formação do educador. In: SANTOS, S. M. P. dos. (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 11-17.

SANTOS, V. L. B. dos. Promovendo o desenvolvimento do faz de conta na educação infantil. In: CRAYDY, C. M.; KAERCHER, G. E. (Orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** . Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 88-100.